
BUENOS AIRES – Reunião Conjunta do ALAC e da Diretoria da ICANN

Terça-feira, 23 de junho de 2015 – 8h30 às 9h30

ICANN – Buenos Aires, Argentina

STEVE CROCKER:

Bom dia a todos, essa é a primeira de uma série de experimentos que vamos fazer hoje para tentar melhor utilizar o tempo de maneira concreta. Como todos sabem, esse é o momento em que o board se reúne com diferentes grupos e vamos tentar então obter feedback, e com base no feedback e reflexões vamos certificar os problemas que temos pela frente e os problemas especificamente que tem a ver com a constituency, com o grupo. Vamos tentar reunir assuntos comuns, interagindo sobre cada assunto, constantemente tentar repassar eles para o fórum público. A outra parte do experimento é termos um diálogo mais rico com grupos menores que trabalham... entre diferentes grupos. Então pedimos dentro do board e dentre esse grupo um grupo de pessoas e eu fiquei surpreso, quando eu entrei eu vi como isso estava arranjado aqui. Vamos experimentar isso, sentados à maneira e depois cada um pode voltar a seus assentos. Vamos então testar isso. Então aqui no board nós temos Ray, Chris, Wolfgang, Cherine, George, Rinalia que se apresentaram como voluntários. Também Markus, Suzanne, Asha também se ofereceram e temos uma série de tópicos e temos uma maneira de mostrar esses tópicos aqui na tela. Essa aí é a agenda. Bom, então essa seria uma boa maneira de começar. Alan, vamos introduzir aqui isso e iniciar.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado, temos no ALAC um grupo de liderança, uma pessoa por região, Tijani, Holly, eu, Leon e Cheryl, Olivier. E que estavam relativamente mudo sobre essas questões, Olivier também, por favor, sente-se onde você quiser, e organizar essa reunião foi um desafio. Na RALO da Europa se reunia antes e aparentemente concluíram um pouco mais tarde. Os tópicos não estão relacionados entre si, e há de fato dois assuntos em comum entre eles. Um tem a ver com os fundos, o dinheiro, e o outro é comunicações. Eu vou revisar rapidamente esses tópicos e depois vamos entrar no debate. O primeiro é acesso equitativo para todas as partes interessadas. Houve uma recomendação da ATRT que diz que as partes interessadas que não recebem fundos da indústria e outras fontes similares não deveriam estar em desvantagem em comparação com aqueles que só recebem. O board aceitou, mas ainda não observamos nenhum plano sobre como implementar isso, e não é um tema fácil de implementar, portanto pensamos que poderíamos colocar esse tópico aqui no debate. O segundo tópico, que também tem algumas implicações que nós vamos ver daqui a pouco, é uma epifania que houve numa teleconferência há algumas semanas. Tivemos uma reunião com um grupo de revisão dentro da ICANN, e me disseram que o board tinha decidido que talvez todos nós temos uma sobrecarga de trabalho que talvez, talvez, precisemos reconsiderar a organização e o cronograma de revisões. Eu e Cheryl, tivemos uma conversa também, chegamos à conclusão de que nos sentimos muito aliviados e por enquanto vamos fazer a revisão, mas os comentários públicos demoram as revisões. E

nós dois sabíamos que os prazos que estavam organizados não nos permitiam fazer um trabalho razoável. Nenhum de nós, que somos pessoas que trabalhamos muito, estava disposto a dizer alguma coisa sobre isso, porque consideramos que já era uma decisão tomada, que não devemos parar o tempo, e isso fala muito, muito negativamente. O nível de comunicações entre organização. E o último ponto é o que aconteceu com os PIC's e as proteções categoria um de TLD's que é uma história. Em vez que o board envie uma mensagem dizendo, aceitamos ou rejeitamos a assessoria, houve uma solicitação de que nós falássemos, o que é usual. Por outra parte, o processo é maravilhoso, os resultados não foram maravilhosos e por último não pedimos nenhuma resposta do board, levantamos a questão, e poderia haver alguma conversa interessante a partir disso, mas não temos, não pedimos que voltar e reparar esse problema, não fica claro qual é o problema. Mas ele vai ser reparado, mesmo assim. Entrando no primeiro ponto, estamos numa situação que de maneira regular, várias partes com dinheiro podem fazer coisas que at-large não pode fazer. Eu vou dar uns exemplos. Recentemente, nessa reunião tínhamos vários membros de ALAC que foram designados para o NomCom que não estão aqui. Isso porque moram num país carente, em Gambia, e para chegar até a Argentina ela tinha que viajar através de Nigéria, até Abuja e isso levaria vários dias. E o custo era muito grande, e que é um custo muito alto na Gambia, inclusive para aqueles que tem um salário muito alto. E ela não, eu acho que, agora é consultora e esse não é um trabalho muito bom. Então, independente de como as coisas foram, não é uma situação pouco conhecida para a ICANN, mas, e nós... e a cota era limitada. Outro exemplo,

recentemente, foi quando observamos quando as reuniões CCWG, que temos uma série de participantes que não recebem financiamento da ICANN para assistir as reuniões, e se observamos as presenças e observava quem veio, quem não recebeu financiamento, da ICANN, eles tentam ser os registros e os membros do board. E algumas outras pessoas que se encontram em posições fortes. Mas ALAC não, não consegue vir. Não sei como reparar essa questão, mas temos aqui um problema, devemos ver então como resolver esse problema. Também há outras implicações, mas eu vou deixar outras pessoas que falaram aqui, Tijani?

TIJANI BEN JEMAA:

Obrigada, Alan. Essa situação de membros que não conseguem ver as nossas reuniões não é uma situação nova. Na cúpula de Londres, eu comecei a falar sobre essa questão, já vários meses antes da cúpula e tivemos uma reunião como essa e recebi o compromisso do Fadi e de Steve de que todos os membros estariam presentes na cúpula e que trabalharíamos na questão do visto. Infelizmente, muitas pessoas da nossa comunidade não conseguiram vir, especialmente da África e também de outras regiões em desenvolvimento. O caso de Beran que Alan acabou de mencionar, é mais complexo ainda. Porque mesmo conseguindo ir até Abuja, ela não teria conseguido o visto porque os nossos colegas, para sair de Abuja não conseguiram visto, conseguiram só no último dia. Então essa questão do visto que existe em alguns países, que são muito fortes quanto a entregar uma visa, muito duros, e tivemos também a experiência em Toronto, Londres e também Buenos Aires. E agora aconteceu isso de novo. E eu fui

membro desse grupo, e eu respondi e disse que essa questão de entregar um visto deve ser um critério importante nas nossas reuniões e na hora de decidir uma cidade para uma reunião, e eu espero que isso no futuro isso seja considerado para que a comunidade, a nossa comunidade possa participar. Muito obrigado.

ALAN GREENBERG:

Obrigado Tijani. Nós tivemos esses problemas de visto, mas estamos focados na questão do dinheiro, não de soberania. Esse problema aqui não é de soberania, o exemplo que eu dei, mas...

CHERYL LANGDON-ORR:

Obrigada. Eu aqui estou mudando de assunto um pouco, falando em como um membro do comitê de nomeação, e porque essa pessoa determinada, é um indivíduo designado para NomCom, para a ALAC. E me pediram, nos comitês de nomeação atuais que tentássemos focar na região da África e Ásia central, e deveríamos então acreditar que quando tempo, talento, energia for encontrada em pessoas designadas, que não nos esforcemos mais para garantir que os indivíduos que são muito talentosos, que não possam participar dessas reuniões críticas, e essa reunião aqui é essencial também. E essa é uma perspectiva muito ruim. E seria muito bom gastar esses dólares, dólares bem gastos para que essas pessoas pudessem vir. Então por favor, venho aqui e há maneiras, há meios, às vezes é mais caro ou não, mas esse sistema não deve contemplar exceções, deveríamos então considerar essas políticas, reescrever a política que permite que essas pessoas inteligentes, talentosas, eficientes, transparente e etc., possam participar.

ALAN GREENBERG: Sim, eu escrevi uma carta, mandei uma carta para Fadi e eu sei que isso já não vai acontecer. Esses requerimentos parecem muito delirantes, mas vamos mudar isso, que é uma questão muito mais importante e na segunda reunião, o caso que você apresentou, ela não veio por causa do visto. Mas não do dinheiro. Eu não sei em que nível da organização ela foi rejeitada, e o pedido dela foi rejeitado, eu não sei. Deveríamos ver em todos os níveis como foi isso, e foi uma decisão burocrática que nós tentamos desafiar mas não sabemos em que ponto da escala houve essa rejeição. Desculpem

FADI CHEHADE: Quantos dólares a mais ela precisava além de duzentos? São dez mil ou duzentos dólares?

ALAN GREENBERG: Eu acho que bilhete aéreo estava estimado entre mil e mil e duzentos dólares, e hotel e hospedagem, etc. E eu falei com pessoas de outros países, e regras tem a ver com cada país. Talvez demore muito tempo obter um visto e etc.

FADI CHEHADE: Muito obrigado. Agora ela solicitou o visto para Marrocos?

ALAN GREENBERG: Ela não pode pedir um visto sem antes ter as cartas de convite para... e também as reservas de hotel. E neste caso, a embaixada argentina

queria a reserva, queria também o compromisso do hotel e um cartão de crédito.

FADI CHEHADE: Então como nós planejamos as reuniões muito tempo antes, deveríamos observar esses processos e é isso que eu estou pedindo aqui. Terceiro, vocês tem dinheiro na ALAC?

ALAN GREENBERG: Nós temos zero dinheiro. Não temos dinheiro na ALAC. E talvez precisamos ter acesso para pouca quantidade, mas...

FADI CHEHADE: Como vocês se arranjaram para entregar um fundo de emergência de parte das SO e os comitês consultivos, dez mil dólares, para contemplar esses casos? Eu vou contemplar essa questão para o orçamento deste ano, para que isso não aconteça de novo com essas pessoas e assessoria. Eu estou preparando para emitir um fundo de dez mil dólares para replanejar essas questões a cada ano. Vocês, o que acham?

ALAN GREENBERG: Acho que é maravilhoso. E inclusive poderíamos utilizar isso nos primeiros três meses, mas... melhor do que nós tivemos até o presente.

FADI CHEHADE: Seria de emergência. Muito bem.

CHRIS DISSPAIN: Eu queria agora falar sobre a questão de comunicações, falo o meu nome pessoal, e eu como presidente da ccNSO se eu me encontrasse numa situação e como vice-presidente, nessa posição provavelmente eu teria recorrido a um dos meus membros do board. Diria, eu tenho um problema, e isso sempre, em geral em comunicações. Sempre há um caminho para fazer isso, e vale a pena pedir e perguntar.

ALAN GREENBERG: Meu nome é board, me pergunto então... o que eu deveria fazer então depois disso.

CHRIS DISSPAIN: Eu não prestaria atenção então, acho.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Agora Cherine, Ray e George.

RAY PLZAK: Eu acho que estava primeiro o George, não sei, mas agora tenho o microfone então vou falar. Apesar de tudo que foi dito aqui sobre esse fundo de emergência, problemas, etc., o problema real em termos de falta de acesso e isso tem a ver com a maneira em que a ICANN faz as suas reuniões. E esse tipo de discussão não deveria ser realizada dentro do mesmo formato, um fórum global, um único fórum global. Temos os registros regionais, com reuniões regionais também, que existiram sempre, e que sempre conseguem coordenar-se entre si muito bem para produzir políticas quando for preciso, que são claras, são sucintas e sempre concordamos sobre um texto em comum e

claro. E também temos uma série política que são mais regionalmente específicas, e elas refletem as diferenças entre as regiões, e acho que vocês também poderiam fazer isso. Se vocês tiverem que ir para uma reunião regional, vão observar que essa reunião que conduz, esse país que conduz essa reunião dedica muito tempo para organizar e também seguir as políticas que estão na mesa e também expõem essas políticas que estão sendo debatidas em outras regiões que não são as regiões ou a região que está sendo organizada. Então quando uma nova política é proposta, uma das primeiras perguntas que surge, aquilo foi, não é, o que estão fazendo as outras regiões sobre isso? Então devemos imitar essas regiões e talvez em outras regiões esses problemas sejam menores, então talvez poderíamos imitar esses países, essa seria uma maneira mais viável para obter mais acesso para as partes interessadas. Quanto ao financiamento em at-large, eu diria que o modelo, o crop model, não é o modelo que devemos seguir. Estamos trabalhando aqui, todos juntos com o orçamento para produzir dinheiro, para dar suporte para essas reuniões. A ICANN pode ser uma patrocinadora dessas reuniões ALAC regionais, ou de reuniões de TLD's ou de GNSO regional, etc. Obter muito dinheiro também. E essas mesmas pessoas que pagam para vir aqui a essa reunião global podem pagar menos para ir a uma regional, então é isso. O que nós estamos tentando obter aqui nesse conglomerado global de pessoas, é que utilizaria hotéis ou cidades de um tamanho X para alojar uma quantidade X de pessoas e ter um acesso que seja mais... ou restaurantes mais acessíveis, etc. Muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Obrigado.

CHERINE CHALABY: Eu quero voltar e apoiar o que disse o Fadi, a sua sugestão aqui para ajudar as pessoas, absorvendo o que existe, Fadi, poderíamos inclusive mais um pouco, e devemos conversar sobre isso, mas acho que ele está na direção certa, muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Eu acho que eu não estou muito preocupado com o tamanho, eu não acho que seja um problema, mas vamos nos focar aqui nas... não vamos usar o fundo de emergência para consertar a política.

GEORGE SADOWSKY: Muito obrigado. Eu acho uma coisa importante do modelo multissetorial é que a ICANN tem características, uma delas é acesso igual a cada stakeholder, cada parte tem o mesmo estatuto, ou mesma posição. Na verdade, não temos acesso igual à ICANN, temos diferentes stakeholders, diferentes razões para estar aqui. A indústria dos nomes de domínio é importante na ICANN e eles contribuem para a ICANN, são seguidores da ICANN, e eles tem seus próprios fundos para participar da reunião. Isso não verdade para ALAC. E nem se aplica a governos, nem NCUC. Nós temos a promessa de acesso igual mas não investigamos em profundidade porque isso ainda não acontece nas nossas reuniões, e que medidas podemos tomar para que haja esse acesso igual. Eu poderia propor uns 10 mil dólares de fundo de emergência, mas é um band-aid, isso não é uma política, o que eu acho que nós devemos explorar quais são os impedimentos ao

acesso igual. Será que isso demanda mudanças nas organizações, transferências de fundos dos métodos que lidamos com grupos. Os governos fazem isso todo tempo para implementar suas políticas, porque nós não fazemos isso?

RINALIA ABDUL RAHIM: Chris mencionou que nessa situação, então isso foi avisado para a gerência, a administração, será que isso pode ser feito? E disseram que agora não, e Fadi fez a sugestão, e eu apoio isso, eu também acho que o aspecto regional do processo de elaboração de políticas na ICANN é necessário, se nós queremos diversidade nas contribuições e também participação mundial. Nós não temos no processo de elaboração de políticas da ICANN contribuição igual. Então foi o board da ICANN, aceitou a recomendação ATRT2. Então temos que ver qual é o estado do progresso dessa implementação, mas eu não acho que nós fizemos a avaliação específica dos diferentes componentes que assegurem o acesso igualitário. E nós precisamos revisar isso com cuidado e fazer uma análise, ver quais são as lacunas para solucioná-las.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado, Rinalia. Eu gostaria de questionar, dizendo que não foi possível, são quinze mil dólares, eu quero apresentar um outro aspecto disso. Eu gostaria então de não falar de fundos de emergência, ou vistos, para algo que eu acho que é muito mais importante.

CHERYL LANGDON-ORR: Eu gostaria de falar sobre o que Ray estava falando. No próximo ano fiscal, temos um novo projeto para cumprir com as estratégias, ou com

a nova estratégia de reuniões, na verdade. Nós estamos dando passos nesse caminho e seria um bom momento de discutir um modelo melhor e de garantir um acesso mais igualitário.

ALAN GREENBERG:

Eu gostaria de falar antes porque eu tenho uma perspectiva diferente, então se vocês me permitirem, nós temos uma reunião anual geral que as pessoas estão sendo eleitas para vários cargos e o ALAC tem repetidamente criticado essa rotação de pessoas nos cargos. Mas na verdade é difícil encontrar voluntário comprometidos, mas se nós não conseguirmos que haja um cargo que eles viagem as pessoas desaparecem. As pessoas que não estão no conselho GSO ainda participam e em geral todas as nossas pessoas por empresas que não tem nada a ver com internet, muito menos com DNS. Então sem algum nível de financiamento eles desaparecem, e não são mais voluntários. Então esse problema não é sempre mas nós precisamos reconhecer isso e tem a ver com o que George falou.

WOLFGANG KLEINWACHTER:

Em primeiro lugar, temos que separar a questão financeira dos vistos. O visto está fora do controle da ICANN. E o que eu vi com várias outras organizações, nós temos que fazer uma cooperação com os países sede. Então a conferência de Ciberseguridade em Haia teve uma boa relação com o governo, mas isso foi feito pelo governo em si. Então de a ICANN fazer um acordo com o país anfitrião, a gente pode ver como ter uma via expressa para garantir a participação nas reuniões da ICANN. E quanto a apoio financeiro, eu apoio o que foi dito. Temos que olhar, não precisamos olhar caso a caso, precisamos de uma política

geral mas que seja flexível para acomodar esses casos especiais. E isso deve ser feito o mais rápido possível, porque a gente perde tempo discutindo questões formais e é um momento de discutir questões de fundo, isso é muito importante. Se a gente ficar durante uma semana em Buenos Aires discutindo formalidades nós vamos perder o objetivo principal, e isso me leva ao ponto final do que foi dito, então se não houver incentivos, hoje há mais de duzentas estruturas at-large certificadas. Eu fico, estou interessado em saber como é que vocês organizaram um mecanismo de comunicação com as estruturas at-large. Para que essas estruturas tenham incentivos para trabalhar nos seus países, eu repito, mais uma vez, uma boa governança da internet começa em casa. Não começa numa reunião da ICANN, começa em casa. Então a estrutura da ALAC deve encorajada, estimulada, a trabalhar na sua própria região. Então se vocês estimular as estruturas do at-large em cada região para fazerem essas discussões sobre governança da internet, isso será o incentivo para que se engajem em nível mundial.

ALAN GREENBERG: Obrigado, Wolfgang. A gente pode falar sobre o que estamos planejando mudar para tornar isso mais eficiente.

CHRIS DISSPAIN: Em geral, o tópico geral dessa aqui é comunicação. E estamos falando de pessoas também que não tem fundos para vir para as reuniões. E o que Wolfgang disse, nós precisamos, bom, eu não vou usar palavra aqui, revisão, eu prometo, mas temos que saber como fazemos, e não enfocar as três reuniões do ano. Esse é um modelo, nós queremos

saber se esse é um modelo sustentável, e talvez não seja possível. Então talvez tenhamos que começar a pensar no modelo como um todo.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Agora fala Steve.

STEVE CROCKER: Parece que nós temos aqui a interação fechada na mesa, mas gostaria de saber o que o público acha, então eu gostaria de passar para você aqui que está presidindo, se podemos receber perguntas do público.

ALAN GREENBERG: A gente não chegou nem no segundo item dessa reunião, vamos primeiro aqui falar na mesa, e depois a gente vai abrir para o público.

STEVE CROCKER: Muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Agora fala George.

GEORGE SADOWSKY: Em primeiro lugar, o problema do visto é um sintoma do problema, assim como a questão do financiamento de viagens, nós ainda não estudamos como assegurar o acesso, não só dos stakeholders, mas isso tem que ser feito senão não vamos resolver o problema. E isso é um problema importante para o board e a comunidade resolver. Nós precisamos resolver isso imediatamente.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado, George. Agora fala Ray.

RAY PLZAK: Então o que o Wolfgang falou que é verdade, você não precisa estar na reunião, você não precisa trabalhar na reunião, você tem listas de e-mails, há discussões muito dinâmicas feitas naquele formato. Os registros nacionais e as RALO's, muitos tem, assinaram contratos de trabalho e muitos casos os registros estão dando bolsas para as RALO's assistirem as suas reuniões. Então, do ponto de vista dos registros de números, é excelente porque ajuda o processo de elaboração de políticas e várias questões que existem naquela comunidade tem impacto direto sobre os consumidores, e portanto isso é muito importante. Isso está começando a funcionar e eu acho que isso demonstra a idéia de que trabalhar juntos, incluir, na verdade, se tem as mesmas pessoas trabalhando nos capítulos da ISOC e das ALS's e vários dos registros na África, na América Latina, e de certa forma na Ásia Pacífico, essas reuniões são mais, são reuniões regionais de um grande número de grupos numa reunião da AfriNIC, a ISOC está trabalhando, a ALAC também participa, e assim por diante. Há muito trabalho sendo feito, e os processos de políticas, nesses casos, são muito mais robustos. E quanto o que você mencionou, Cheryl, em geral as reuniões regionais são uma exceção e não a regra, e talvez deveria ser o oposto.

ALAN GREENBERG: Então eu vou passar para os dois próximos assuntos. Então agora fala Tijani.

TIJANI BEN JEMAA: Eu estou orgulhoso na cooperação com a AfriNIC, e eles não tem nenhum dinheiro, e não tem problema. E eu quero dizer que muitas pessoas vem para a reunião mas eles nunca nos deram um tostão.

ALAN GREENBERG: O segundo item já foi coberto, foi perturbador ver que havia opiniões forte que ninguém achava que valesse a pena mencionar, porque era uma causa perdida. O terceiro item, quando fizemos a recomendação em Los Angeles, de congelar os contratos de TLD e colocar na zona raiz, a reação... na verdade, o que nós queríamos é discutir quais as próximas soluções e foi notável, nunca tinha acontecido antes no at-large. Isso aconteceu uma ou duas vezes entre o board e outros grupos. E só isso é muito importante, é muita discussão no momento, quando se fala sobre os estatutos, sobre o que OS's e AC's podem fazer. O GAC tem uma posição privilegiada, temos que falar com eles antes de dizer não. E eu achei muito bom que vocês resolveram falar conosco também, acho que isso é positivo, acho que isso é a primeira de muitas. Então quando questões apareceram que foram específicas, então tivemos várias teleconferências e outras partes da ICANN também participaram, registradores e registros. E o resultado foi que os registros que participaram da reunião disse, não há necessidade, não vamos fazer nada, e disseram, bom isso já foi feito. E quando se fala de stakeholders nem todos tem a mesma posição. Não vamos violar os contratos mas é perturbador quando as estruturas de poder

são tais que partes da organização são impedidas até mesmo de discutir porque algumas certas partes não querem participar.

CHRIS DISSPAIN:

Alan, eu fico um pouco preocupado com o que você disse agora de não aconteceu nada, porque alguns registros que estavam presentes que não ia acontecer nada. Eu não acho que foi isso que aconteceu. Eu acho que a implicação foi que poderiam vetar o que aconteceu, eu não caracterizaria dessa forma. O que nós vimos que tentar fazer qualquer coisa nesse momento seria muito, muito difícil, porque os registros disseram, nós não vamos fazer isso, foi isso que aconteceu. Mas então eu só discordo de você nesse ponto.

ALAN GREENBERG:

Eu só gostaria de esclarecer. Então, a recomendação que foi feita é também, vamos conversar. A gente só queria esclarecimento sobre o que estavam planejando fazer e não conseguimos nem discutir isso porque não houve interesse em verificar os casos específicos. Talvez eu fui um pouco duro nesse comentário, mas esse aspecto poderia ter sido lidado com maior flexibilidade em ambos os lados. Fadi, depois Rinalia.

FADI CHEHADE:

Eu peço então autorização, eu queria adicionar aqui uma coisa, a pergunta pode ficar pra depois, pendente, não relacionada com esse terceiro ponto. E que quando nós ouvimos, a sociedade da internet que descreve em seus ativos mais importantes, eles estão falando sobre seus capítulos. Sem dúvida eles dizem que são nossos capítulos.

Quantos nós temos aqui? Mais de 100 ALS's? E essa é uma espécie de tesouro escondido que nós temos na ICANN, são essas centenas de ALS's. E quando você disse no seu comentário de abertura, disse que o foco deve estar colocado menos na quantidade de ALS's e mais em como vamos energizar essas ALS's. A minha pergunta é por onde que eu posso começar a trabalhar no plano estratégico há cinco anos para a ALS e como incorporá-las, uma vez que esse plano esteja e como cooperar para que elas estejam energizadas e para termos uma visão estratégica, para ver como vamos fazer delas o tesouro que elas realmente são. Então tudo isso, a governança da internet que o aspecto local é cada vez mais importante do que o aspecto global. Mas eu não vejo isso aqui na ICANN como instituição e você, como disse Olivier, são os pés, a base dessa organização. Então qual é a nossa estratégia? Se alguém me perguntar qual é a nossa visão para cinco anos de como vamos energizar essas ALS's para elas fazerem parte da ICANN, eu não sei. Adoraria saber, ter uma resposta, mas então quando é que poderíamos ter isso? E isso não é a minha decisão, não vem de mim, vem de todos vocês. E se tiver alguém aqui que queira responder a primeira... a terceira pergunta é a primeira então vamos voltar.

ALAN GREENBERG:

Quando eu comecei há oito meses eu tinha uns planos muito gloriosos. E essa questão da transição, a prestação de contas da IANA entrou em jogo e aí tudo ficou adiado e não conseguimos discutir essa questão em profundidade. Mas vamos falar também isso na revisão At-large. Não vamos conseguir dar uma resposta clara até o final, mas

espero que antes de Dublin possamos ter um movimento e mudanças. Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada, Alan. Eu vou esperar o que a Cherine vai dizer sobre o processo que liderou em termos de discussão sobre PIC's e categoria 1TLD's. E o que eu aprendi é que se tivermos diferentes grupos de stakeholders representados em várias mesas, se tiverem mais em consonância com o que eles querem e tem mais coisa, poderíamos avançar ainda mais. Eu queria compartilhar isso com vocês.

ALAN GREENBERG: Obrigado, Rinalia. E uma das coisas que observei nos últimos meses é que temos multi-stakeholders porque todos nós estamos em desacordo.

CHERINE CHALABY: Obrigado pelo seu comentário. Valoro muito seus comentários. Mas duas coisas. Qual foi a função da ICANN nessas reuniões? E muito importante observar que a nossa função foi a de facilitadores, queríamos ter a oportunidade de termos um debate aberto, sincero e talvez encontrar uma solução a questão dos PIC's. E eu concordo com você quanto que no final não conseguimos, especialmente no At-large e o GAC, não conseguiram cumprir com o alvo. E aqui temos uma questão de tempo. Dissemos que ia ser uma maneira de fazer as coisas, mas se podemos fazer mais isso e mais antecipadamente, então teremos mais resultados. Foi tarde, mas era tarde, tínhamos que resolver o problema. Se nós fizemos isso um ano antes seria bem

melhor. E eu gostaria de estimular esse tipo de diálogo, de interação, o antse possível, porque isso nos dará melhores resultados para o futuro. Sem dúvida.

ALAN GREENBERG: Obrigado, Cherine. Eu também sou otimista. Eu gostaria de destacar que um ano antes já colocamos essa questão, esse problema e não aproveitamos a oportunidade para conversar esse problema. Jogamos os documentos por fora e pra todos, mas agora estamos aprendendo.

CHRIS DISSPAIN: Eu concordo com a Cherine. Aprendemos muito e uma lição bem mais importante, não só essa questão específica, mas do processo inteiro de gTLD's. Nós como comunidade também o board, permitimos que esse programa de gTLD's avançasse quando a política ainda não estava completada. E uma grande parte dos problemas e do temor que existia na comunidade vem do fato de que nós não pressionamos e não exigimos acabar com esses problemas pendentes para continuar. E essa é a principal lição aprendida. E esse é o principal efeito cascata e o fato de termos tido esses debates tardiamente.

ALAN GREENBERG: Obrigado Chris. Eu devo dar uma resposta pra isso sim. Eu preciso. E as questões que nós preocupam agora não existiam antes de que o programa fosse anunciado. Eles foram debatidos, e o órgão de políticas decidiu que não era importantes. Então é um problema mais complexo, eu acho. Muito obrigado. Alguém aqui quer falar? George.

GEORGE SADOWSKY: Umás ideias eu concordo, Chris, com você, sobre o programa de novos gTLD's. E frequentemente falamos dos meios para conseguir objetivos e nos concentramos nos meios sem sequer explicar os objetivos. Sabemos quais são os objetivos mas esse não é o caso aqui. Aqui é importante saber qual é o objetivo. E isso é termos um escopo geográfico amplo e construtivo na ICANN e nas políticas relacionadas a ICANN. Mas sim o trabalho da ALAC, ALS's e todas as unidades constitutivas da ICANN. E isso é o que o IGF nível mundial está fazendo, então, se esse for o nosso objetivo, deveríamos estar conversando e pensando nesses setores. Inclusive a ALAC, sobretudo a ALAC pela proximidade geográfica. Isso para alcançarmos esses objetivos.

ALAN GREENBERG: Obrigado, George. E agora fala Holly Raiche.

HOLLY RAICHE: Eu gostaria de voltar para o segundo tópico que ainda não foi debatido. Uma parte da revisão de At-large, estamos num processo que ficou um pouco demorado. E o processo de fazer perguntas e para quem vão ser as perguntas e quais são as organizações com as quais deveríamos falar fora da ICANN. Então definir como nos comunicamos. Desde as ALS's, o que nós fazemos e como elas se comunicam entre si, qual é o processo de feedback. E nós também estamos colocando essas perguntas, mas vamos ter perguntas mais amplas sobre como enfrentamos a ccNSO, GNSO, se eles estão observando que nós

estamos fazendo, por exemplo, e ver se realmente nós estamos avançando nesse sentido. Muito obrigada.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado, Rinalia. Holly, desculpe. Essa tem sido uma semana muito longa, ninguém mais levanta a mão. Sim, temos Olivier, depois Sebastian, se é que ele ainda quer falar.

OLIVIER CREPIN-LEBLOND: Obrigado. Quando Chris mencionou que nós lançamos o programa antes de termos resolvido todos os problemas e infelizmente eu disse isso já antes, eu quero lembrar também na reunião ALAC 2010 em que a ALAC mencionou na conclusão que o pacote daquele momento, como era chamado aquele momento era inaceitável. E eu peço desculpas, mas é isso que aconteceu. Obrigado.

ALAN GREENBERG: Sebastian cancelou também o pedido para falar. Então Rinalia.

RINALIA ABDUL RAHIM: Obrigada. Quando a questão da revisão At-Large, talvez eles não se sentiam ali a vontade ou livres para isso e eu entendo isso. E eu quero incitar a At-large que não se sinta dessa maneira, as coisas mudaram. Digam o que precisam, porque devemos saber para poder ajudar vocês. E eu espero que possamos avançar para uma situação bem melhor. Isso seria muito bom, se vocês dissessem o que vocês precisam.

ALAN GREENBERG: Muito obrigado. Agora temos Ray.

RAY PLZAK: Obrigado. Quando a Holly falava sobre formular as perguntas e critérios, ela disse, we, nós, que não inclui a equipe, nem examinadores independentes. A palavra inclui ALAC e At-large. Então, mesma coisa que aconteceu com a GNSO, que o verdadeiro controle da revisão em termos de exame se encontra dentro do órgão de revisão da organização. Então há uma série de perguntas que vão surgir aqui, observar todas as coisas e os membros da mesma maneira, questões de eleições serem homogêneas e ver a questão dos fundos. Tudo da mesma maneira. Então ter um olhar comum e amplo para toda a organização. E isso que seja bem peculiar da organização e que seja formulado pela própria organização e que também tenhamos a capacidade de levar essas perguntas e adaptá-las às necessidades. Então o examinador independente não vai fazendo as coisas a medida que forem acontecendo só pra ver o que vai perguntas outra pessoa. Esse não é o papel do examinador independente. Obrigado.

ALAN GREENBERG: Cheryl.

CHERYL LANGDON-ORR: Eu sou Cheryl. Eu quero esclarecer o que eu sinto sobre essa questão da revisão At-large que foi adiada e foi um alívio, sim, quando tivemos esse tempo a mais para o período de comentário público. Mas isso não parou o trabalho, não deixamos de trabalhar. O comitê organizador se reúne regularmente e também temos no planejamento a

implementação, então não desaceleramos o ritmo, mas nos deu um pouco mais de espaço para respirar. Então não é que deixamos de fazer coisas mas estamos fazendo outras coisas. Mas tínhamos problemas aqui humanos, estamos sofrendo disso. Então, eu quero voltar aqui para uma questão sistêmica. Inclusive eu senti que eu não poderia, não deveria utilizar muito tempo para reclamar e dizer, porque todos estamos tão ocupados e ainda deveríamos estar ocupados com esse trabalho do CWG e CCWG. E devemos desacelerar, então, essas questões que não estão diretamente relacionadas. Essa é uma questão sistêmica, todos nós sabemos que podemos fazer o melhor planejamento do mundo, mas às vezes acontecem coisas que não são previsíveis e isso requer tanto tempo da gente. Então devemos checar e ver como podemos reorganizar os tempos e ver como podemos reajustar outros projetos. Mas eu acho que realmente, honestamente, nem sequer eu deveria estar aqui levantando essa questão e esse problema.

ALAN GREENBERG:

Obrigado, Cheryl. Isso já estava na agenda e por isso nós já dissemos isso na agenda. E também para ser claro, se o cronograma não tivesse mudado não teríamos feito isso, não, desculpe, se teríamos feito isso. Mas não teríamos feito isso muito bem. Temos mais cinco minutos, não temos ninguém mais que quer falar, então, eu do lado ALAC, agradeço que foi um experimento interessante. Ainda precisamos continuar conversando e vamos deixar o microfone para o Steve.

STEVE CROCKER: Muito obrigado por ter cooperado nesse formato e como disse antes, esse é o primeiro de uma série de experimentos para hoje e amanhã. E espero o feedback dessa reunião, então, não se sintam inibidos. E se for necessário vamos enviar convites, especificações, Cheryl e todos vocês. Muito obrigado.

ALAN GREENBERG: Obrigado.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]